

4 - MACRO - EFEITOS DA MICRO-ONDA DE 1986

4.1. - Introdução

A primeira vista parece inverossímil que uma onda relativamente pequena de sobrevôos do país por discos voadores, também chamados OVNIs ou UFOs, tenha causado tanta celeuma em nossos meios de comunicação, como o rádio, a TV e os jornais, quando, nem de longe, ela chegou a meia dúzia de outras ondas havidas no Brasil no passado, como, por exemplo, a de novembro de 1957 a dezembro de 1958, com 149 casos, com duração de 14 meses, (32 A) onda que ainda distinguiu-se pela aterrissagem de alguns dos Discos, tendo-se avistado ou feito contato em alguns raros casos com seus tripulantes.

Mas a maior parte do povo não pesquisa, não possui memória e assim não forma opinião. Sua opinião oportunista é formada pelos meios de comunicação, de seu lado dependendo do ponto de vista político de seus financiadores.

O que distinguiu a onda de sobrevivôos de máquinas extraterrestres na noite de 19 de maio de 1986, iniciando-se com as vinte

luzes em forma de bolas de pingue-pongue, avistadas às 21h 30 min pela tripulação e os passageiros de avião da Emaer, (4 A) foi que ela "saturou" os "écrans" dos radares de vigilância do país. Isto, por sua vez, fez acionar esquadrilhas de aviões de caça, em perseguição a essas esquivas máquinas voadoras. Todavia, em surdina, tudo isto já havia acontecido antes no Brasil no passado, por diversas vezes. Mas nunca em seguida foi parafraseado por entrevista ministerial da Aeronáutica, dada na capital do país à imprensa reunida, como, no caso presente, ocorreu em Brasília, em 21 de maio de 1986. E foi isto que, à bisonha imprensa, causou o maior impacto, pois, até então, das autoridades ela só havia ouvido escárnio, ridículo e dúvida com respeito à existência de tais máquinas. Aliás, também no caso presente, para resguardar compromisso com as hegemonias, só se admitiu tratarem-se elas de "enigmáticas luzes", que pareciam iludir, veloz e inteligentemente, os caças perseguidores. (Veja fig.

nº 11).

Naturalmente, pronunciamento tão inovador sobre matéria tida como "controvertida" tinha de contar com o aval do Presidente da República. (5 B) E de fato, na terça-feira, dia 21/5/86, em despacho no Palácio do Planalto, este deu o sinal verde para isto, porquanto, já na noite anterior, durante o jantar oferecido no Itamarati a Napoleón Duarte, (4 A) Presidente de São Salvador, ele já havia sido notificado sobre os acontecimentos ocorridos na véspera, dia 19/5/86.

Sem sombra de dúvida, o anúncio repentino, incentivo de nossa altivez, foi contrário às combinações secretas anteriores que deviam existir: guardar sigilo sobre a matéria OVNI, seguramente a pedido feito por uma ou ambas as hegemonias terrestres (leia também a pág. 5 e 6).

Serra do Cipó - MG (maio 22, 23, 27)

Maringá - PR (maio 21, 22)

Blumenau - SC (maio 22, 24)

Florianópolis - SC (maio 24)

Macaparana - PE (maio 27)

Londrina - PR (maio 27)

Aliás, estritamente, os acontecimentos da noite de 19/5/86 iniciaram-se hora e meia antes, às 19 horas, de modo prosaico, no Rio de Janeiro (4 A), no apartamento de uma estilista de modas, Sônia Grumbach, na Barra da Tijuca, no condomínio Nova Ipanema. De lá, durante uns 15 minutos, a estilista pôde acompanhar no céu evoluções e movimentos de incrível velocidade "duma luz branca, por vezes de tonalidade azulada, que "dava saltos" e depois desapareceu no horizonte".

Se computarmos o avistamento pela Sônia Grumbach com um, e o avistamento de esquadrilhas de OVNI's sobre a Serra do Mar, Goiás e São Paulo como outro episódio, para perfazer o total de vinte, os 18 restantes estariam distribuídos topografica e cronologicamente da maneira seguinte:

São Paulo - SP (maio 27)

Brasília - DF - (maio, 29, junho 2)

Passa Tempo - MG (junho 5)

Curitiba - PR (junho 3, 4)

Montes Claros - MG (junho 4)

Belém - PA (junho 4)

Ainda devera ser ressaltada a independência das forças cósmicas das leis terrestres, assim não atendo-se às nossas fronteiras políticas, na presente

onda de 1986 também houve notícias de aparecimento dos OVNI's afora do Brasil, como na Argentina (1 A, 10 A) e Europa (1, 2).

4.2. - A celeuma da noite de 19 de maio de 1986

Até ao resto do globo terrestre chegaram notícias de sobrevôo do Brasil por discos voadores, conforme a legenda "UFOs Foram Perseguidos no Brasil" (3), com o subtítulo "Enigmáticos objetos aéreos mantêm a FAB em suspense....".

Um dos jornais nacionais (4) (Diário da Tarde - Belo Horizonte, 22/5/86 - "Ozires, da Embraer, avistou 3 OVNIs") expressou com as seguintes palavras o início desta onda de sobrevôos: "São José dos Campos - Algumas horas depois (segunda-feira, dia 19/5/86) de receber do Presidente da República a missão de cuidar dos interesses da Petrobrás na terra e no mar (na volta, às 21 horas), o coronel Ozires Silva ainda foi encarregado de outra missão quase impossível, que cumpriu com razoável desenvoltura e aguda curiosidade: a dois mil metros de altura, pilotando um Xingu (prefixo PT-MBZ), perseguiu, durante 30 minutos, três Objetos Voadores Não-Identificados (OVNI); tentou chegar perto deles mas não conseguiu, porque eles mudavam de posição rapidamente (...). (*) o co-piloto da aeronave, Alcir Pereira da Silva, que trabalha na Embraer há seis anos, estava em contato com a torre de controle do aeroporto local e, quando iniciava a operação de pouso e já havia descido do nível de seis mil para dois mil metros de altura, foi avisado de que bem na sua rota estavam, em formação, três objetos não-identificados (...). (*) os três objetos apareciam nítidos e claros nas telas dos radares do Cindacta (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego

Aéreo) no Rio e em Brasília, e não transmitiam qualquer sinal de rádio para a sua identificação (...). imediatamente Alcir cancelou o pouso e comunicou ao controle do tráfego aéreo em São Paulo que tentaria perseguir o objeto (...) havia pelo menos dois deles no ar - disse Alcir Pereira (...) eram luzes avermelhadas, muito fortes e muito diferentes de estrelas ou de aviões, sem deixar qualquer rastro; simplesmente desapareciam de um ponto e apareciam em outro lugar (...) foram quase 30 minutos de voo entre São José dos Campos e a grande São Paulo, sobre a Serra do Mar, mas não foi possível chegar mais perto dos OVNIs. No fim da missão, Ozires Silva e o co-piloto Alcir Pereira comentavam que ainda não foi desta vez a sua chance de ver (SBEDV: mais de perto!!) um disco voador".

Entretanto, o Jornal do Brasil, com seu "furo" de edição de 22/5/86 (4 A) a respeito da noite de 19/5/86 noticiou que fora o comandante Herci do avião do Sr. Ozires que às 21h e 30min quando voava no "quadrante 180" e assim próximo à serra da Mantiqueira avistou do lado direito do avião 20 objetos "feito grandes bolas de pingue-pongue - verde, vermelha e branco - com velocidades superiores a 4.300 km...", o que foi informar à torre da base aérea de São José dos Campos.

Aparentemente, uma vez acionado e em alerta o Cindacta, "(para os) três controladores de voo que detectaram (pelos aviões) e perseguiram os OVNIs, localizados (nos céus) (...), na noite de segunda

(*) (...) Significa trecho omitido do noticiário.

para terça-feira, sobre São José dos Campos (vistos depois em) Anápolis", estes objetos não correspondem a um padrão conhecido na a viação internacional" (...). Esta frase, com pequenas variações, foi repetida ontem (23/5/86) pelos sete pilotos e três controladores de vôo (...) na entrevista dada pela Aeronáutica (5) "(...) A Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, deslocou para a área dois pilotos experientes: Capitão-Aviador Márcio Brisolla Jordão e Tenente Kleber Caldas Marinho. O último, segundo dados do Controle de vôo, chegou a ser seguido por 13 contatos, objetos vistos na tela do radar (de controle dos aeroportos)(5) sete localizados à esquerda e seis à direita da aeronave que pilotava" (...) "Nada vi", disse o Tenente Kleber, "ou percebi (até então) na tela do radar (de bordo)" (...) mas quando "estava sobre a Serra do Mar (...) à distância de 35 milhas", o (um) objeto "foi confirmado pelo (meu) radar de bordo (...) Tentei me aproximar, mas é como se fosse tentar chegar a um ponto do infinito (...) a distância permanecia de 35 milhas (*) (***) ... retornei então para Santa Cruz".

"O Capitão Márcio foi acionado 22 min depois do Tenente Kleber cujo combustível estava acabando..." "O Capitão Márcio teve mais sorte (...) (pois) conseguiu chegar à distância de 12 milhas de um alvo (**) (***) que mudava de cor constantemente, de branco para verde" (...) o objeto deu uma volta para a esquerda e rumou na direção da Ilha Bela, mantendo sempre a distância inicial com o F-5E (...). À distância de 200 milhas de Santa Cruz, em linha reta, o Capitão resolveu romper o contato e retornar à Base".

"(...) Em Anápolis (Goiás) às 23h e 17min, decolava um primeiro Mirage III-C, pilotado pelo Capitão Armindo Souza Viriato de Freitas (já com 1 500 missões de combate). Ele conseguiu captar o alvo em seu radar de bordo". Afirmou o (6) Capitão Freitas que (na tela de seu radar de bordo) o alvo) "...dava zigue-zagues em ângulos a 80 graus (...) em nenhum momento, no entanto, conseguiu ver alguma coisa à minha frente e o radar a bordo (acusou) chegou à distância de 20 quilômetros do objeto. Não conheço aparelho capaz de dar curvas daquela maneira a

-
- (*) Em outra fonte (5 A) a distância medida pelo radar de bordo foi dada como sendo de 17 milhas (ou 28 km).
- (**) Outra fonte de informação (5 A) deu a distância da "luz vermelha" como sendo de 25 milhas (ou 40 km).
- (***) Frequentemente na ufologia encontramos dados discordantes, e isto por o assunto continuar estar cercado pelo sigilo, não tendo os investigadores acesso livre aos dados para poder checalos, à vontade, quando o assunto envolve autoridades.

1 mil quilômetros por hora". "Outros pilotos, dos Mirages de Anápolis (mais dois decolaram naquela noite) nada conseguiram visualizar ou captar (...) O controlador de tráfego militar na noite de segunda-feira, Tenente Valdecir Fernando Coelho, foi incisivo: Em 14 anos de trabalho no radar,

nunca vi algo igual".

De modo sucinto, a Aeronáutica assim descreveu a sequência do avistamento por avião civil e, em seguida, da mobilização de 3 aviões militares F-5E do Campo dos Afonsos e F-103 Mirage de Anápolis". (7)

4.3. - Cronometragem das principais ações terrestres

"Todas as operações nas torres e radares

- 20h50 - Visualização pela Torre de Controle de São José dos Campos (SP)
- 21h10 - Visualização de sinais luminosos por uma aeronave privada, no tráfego de São José dos Campos
- 21h14 - Confirmação do Controle de Área de São Paulo (APP-SP) de contatos de radar na área terminal de São José dos Campos
- 21h15 - APP-SP informa o Centro de Controle de Área de Brasília (ACC-BR)
- 21h20 - Contatos de radar pelo ACC-BR
- 21h21 - ACC informa Centro de Operações Militares (Brasília)
- 22h23 - Acionamento de uma das aeronaves de alerta (F-5E)
- 22h45 - Acionamento de outra aeronave de alerta (F-5E)
- 22h50 - Segundo acionamento
- 22h55 - Contatos de radar pelo Controle de Área de Anápolis (GO)
- 22h55 - Contatos de radar pelo F-103 (116) Mirage
- 23h15 - Visualização de luzes - piloto do F-5E com contato-radar
- 23h15 - Perseguição à fonte luminosa
- 23h17 - Novo acionamento (F-103)

23h20 - Contatos de radar pelo Interceptador (F-5E)

23h36 - Novo acionamento (F-103)

Fonte: "Ministério da Aeronáutica"

Além disso, também aviões civis fizeram avistamentos dos OVNI's. Como, por exemplo, o Votec, voo 241, Belo Horizonte - Uberlândia - São Paulo, cuja tripulação e todos os 27 passageiros, cerca das 20 horas e pouco antes de Araxá (MG), viram redonda e intensa luminosidade, de cores branca, verde e vermelha, conforme relato do passageiro José Vítor Aragão (7).

Na terça-feira, 20/5/86, dia seguinte àquele em que foram avistados pelos aviadores, os discos voadores foram observados também por moradores de Santo André (SP), Bairro Santa Luzia e Ribeirão Pires. Pelas 20 horas, Marcos Antônio da Silva, residente na Rua Colorado, viu no céu "grande bola colorida que mudava do vermelho para o amarelo, movimentando-se para os lados". No dia seguinte, quarta-feira, cerca das 19h 30 min, Maria Lúcia dos Santos, moradora na Rua Nepal, bairro Capuava, avistou, com o marido, o que parecia grande estrela, porém piscava e girava sem sair do lugar; era verde no início para depois tornar-se amarelo.

Perto das 22 horas, em Maringá (PR), após ter recebido telefonema de João Batista Siqueira, a TV Cultura, com sua equipe cinegrafista, conseguiu filmar bola de luz emitindo luzes alternadas nas cores azul, vermelha e prateada.

Ainda na mesma noite, já madrugada, à 1 hora de terça-feira, 20/5/86 (9), o piloto de aviões a jato Otto Noqueira afirmou que, durante trecho superior de 700 quilômetros e numa altitude de 14 mil metros, numa viagem entre Bra

sília e Salvador, seu avião foi acompanhado visualmente por ponto luminoso "mais bonito e bem maior que a estrela dalva", tendo também o radar de bordo acusado a presença de tal objeto.

Na quarta-feira, 21/5/89, segundo os jornais (10, 11) e comunicação à SBEDV pelo Senhor Agobar Peixoto de Fortaleza (CE) houve um avistamento em Fortaleza (CE) no bairro Álvaro Weyne. Na tarde daquele dia, o menino Júnior Moreira, de 12 anos de idade, chamou seus pais e toda a família para verem, durante meio minuto, grande objeto, entre 150 e 200 metros de comprimento, arredondado lateralmente e largo no centro, fazendo passos laterais para a frente e para trás. O OVNI tinha cor de chumbo, apresentando espécie de grande abertura que refletia fortemente a luz do sol e possuía ainda um sistema de luzes muito parecido com as sinaleiras coloridas das viaturas de polícia. O dito objeto, que no início "bailava no céu", apresentou forma de pára-quadras, para, "como num passe de mágica", transformar-se num grande charuto. Ao afastar-se, o UFO o fez horizontalmente, em grande velocidade, na direção leste-oeste.

Na quinta-feira, 22/5/86, mais outra autoridade avistou um OVNI. Era o Superintendente da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma viajando de avião da Transbrasil de Brasília (DF) para São Paulo (SP) (11 A) que da "cabine da tripulação" pôde, durante 15 min, acompanhar as evoluções do OVNI que se deslocava com velocidade superior a 2.000 km por hora...

4.4. - E os OVNI's aproximam-se do solo

Na mesma quinta-feira, 22/5/86 (12), foi feito outro avistamento de UFO, isto é, a 200 quilômetros de Belo Horizonte e a 15 quilômetros do município de Conceição do Mato Dentro, na serra do Cipó, entre os vilarejos de Tabuleiro e Rio Preto. De madrugada, cerca das 3h 45min, o morador local Joaquim Ferreira de Aguiar (conhecido por Joaquim Eló), de 69 anos de idade e com 8 filhos, foi acordado por forte clarão que entrava pelas frestas das paredes toscas de sua casa. Saindo da casa, a uns 30 metros de seu terreiro (pátio), Eló avistou um objeto aterrissado no chão que, com o seu foco de luz, iluminava toda a região. "Ouvia-se também conversa entre duas pessoas, cujas vozes pareciam vir de um rádio de pilhas". O fenômeno da luz durou uns 30 minutos. O UFO partiu então com um movimento brusco, que se iniciou com um ruído como se um motor tivesse sido ligado, quando a luz tornou-se mais intensa, mudando a cor para o verde. Em seguida, a luz apagou-se e, em baixo, viu-se uma espécie de cruzeta rodar.

4.5. - E os OVNI's espalham-se pelo País

Na mesma quinta-feira, 22/5/86 (13) mais para o Sul do país, de noite um OVNI apareceu sobre a cidade de Maringá, estado do Paraná. Este objeto o cinegrafista J. B. Siqueira ("Foguinho") conseguiu filmar de dois pontos topográficos: uma vez foi (filmado) das proximidades do Parque de Exposição Municipal e, outra vez, de perto da torre emissora da TV Globo. O objeto filmado e depois

Aproximadamente naquele mesmo horário mas a 1 quilômetro de distância, um fenômeno foi observado pelo casal Santos, Paulo da Silva (de 25 anos) e Geralda Ferreira (de 30 anos). Naquela madrugada, os dois caminhavam pela estrada, dirigindo-se a local indicado para o recadastramento eleitoral. Foi quando viram a aproximação em disparada de imenso farol, vindo da direção da residência de Eló. O farol chegou a bater nos fios de alta tensão, na encruzilhada de acesso aos dois povoados, Tabuleiro e Rio Preto, onde o casal se achava. "Todas as luzes da região apagaram-se", menos a tal luminosidade do objeto e a da lanterna elétrica de Paulo e Geralda. Os dois correram para a casa mais próxima, pertencente a um senhor chamado Pedro. Mas, cegados pela luz, em pânico, ficaram enroscados e machucados pelos fios da cerca de arame da casa do Sr. Pedro. O farol permaneceu ainda por alguns minutos sobre o casal, que se manteve agachado. Depois de a luz ter se apagado, foi possível enxergar no objeto uma roda menor, bem no meio da qual se via uma espécie de inscrição ou números.

mostrado na TV Globo, (no "Fantástico") e emitia tonalidade vermelha, piscando sem parar.

Entretanto, na mesma cidade, já no dia anterior e assim quarta-feira, 21/5/86, havia sido visto por José Antônio Lima, residente na Zona 2, às 19 horas, um objeto no céu, de luz intensa e sem se ouvir barulho de avião. O aparelho fazia zigue-zague em velocidade

de impressionante. Então, no jardim Liberdade, local mais alto de Maringa, um grupo de crianças parou de brincar para ver "luzinhas subindo e descendo sem parar. Pareciam discos voadores".

Além disso, mais para o Sul ainda, no estado de Santa Catarina, na mesma quinta-feira, à meia-noite os OVNI's foram vistos na cidade de Blumenau (SC). Eram "pontinhos luminosos" que sobrevoaram a Prefeitura e deram exibição de 5 minutos antes de sumirem. (14) Ainda, várias pessoas na Rua Sete e que estavam reunidas na lanchonete "Blu-Lanches" observaram os objetos, como, por exemplo, os estudantes Marcelo Clemente e Marcelo Babbitonga.

Todavia, para o dia seguinte, sexta-feira, 23/5/86 (12) reportando-nos outra vez para a região mineira da Serra do Cipó, lá o lavrador José Pedreiro, de 30 anos de idade, morador de Tabuleiro, cerca das 19h 30 min, estava dirigindo-se para a reza. Foi quando, na encruzilhada já citada anteriormente, viu-se confrontado por um "negócio grande", espécie de bacia, com luzes verdes piscando em baixo. Parecia flutuar a pouca altura, pois "tomava toda a largura da estrada". José voltou então correndo para o seu povoado.

Pouco depois, perto das 22 horas, este mesmo objeto, ou outro idêntico, foi visto por vários moradores de Tabuleiro, chegando de volta da reza acima mencionada. Um deles, o lavrador José Ferreira, de 55 anos de idade (pai de 7 filhos), relatou que, "bem por cima do grupo, apareceu uma luz, piscando, quando todo mundo fugiu correndo". Segundo informações de outras pessoas, o tal objeto possuía o tamanho de um carro Fusca; era redondo e existia na sua parte baixa uma espécie de "joelho", de onde

irradiava uma luz parecida com de freio de veículo. Mas, quando se acendia, esta luz iluminava tudo no chão e impossibilitava avistar a forma do objeto no ar.

Ainda em Blumenau (Santa Catarina) dois dias após o espetáculo dos OVNI's, de lá, na quinta-feira (14) sendo assim no sábado,....., 24/5/86, à meia-noite, voltou lá o fenômeno OVNI. Foi nos bairros da Velha e Água Verde. Os fiéis que saíam da Igreja Cristo Rei avistaram uma luz intensa - um objeto de brilho forte movimentando-se no ar. Havia interrupções na rota e rápidas retomadas de velocidade, mudando ainda o UFO constantemente sua cor.

Nesse mesmo sábado, o fenômeno UFO-OVNI foi observado também na capital do estado de Santa Catarina, em Florianópolis (SC) (15). Maria Elena Silva, de 27 anos de idade, residindo no bairro Kobrazol, estava em visita ao apartamento da irmã no bairro Capoeiras. Assim de lá, ambas as irmãs, da janela avistaram objeto no céu, durante 25 minutos. Eram cerca de 1h 15 min da madrugada quando viram bonito espetáculo, pois o OVNI fazia movimentos em direção à Lua, ocasião em que sempre aumentava sua luminosidade. E o

avistamento de Maria Elena foi confirmado depois pelo advogado da Câmara Municipal José Chaia, de 50 anos de idade (16): este, durante meia hora, nas imediações da Rua Abel Capela, bairro Coqueiros, avistou objeto circular de forte luminosidade, "que se deslocava em direção à Lua".

4.6. - Aproximam-se das pessoas e dos veículos

Entretanto, outro avistamento aconteceu concomitantemente no Norte do País, estado de Pernambuco no sítio Paquivira que fica a 36 quilômetros da cidade de Macaparana (PE). À tardinha daquele sábado (17) dois objetos em "forma de lua" foram observados pelo menino Severino Ramos, de 10 anos de idade, residente com sua tia Maria Moura de Andrade, na Rua 2 de Fevereiro, nº 81.

Estava Severino junto com seu irmão, de 14 anos de idade e ia levar o gado para o curral. De repente, surgiram dois objetos comparáveis a duas luas, que projetavam raios luminosos de três cores, violeta, amarela e vermelha. Os UFOs baixaram até à distância de uns 6 metros dos meninos que, com medo, agacharam-se no chão, enquanto que também o gado assustou-se. As crianças ficaram assim um longo período deitadas no chão, sem conseguir falar nada. Quando as duas luas foram se afastando, as duas pequenas testemunhas conseguiram correr para perto de uma árvore, de onde gritaram pela mãe. Esta, D. Joseja de Moura Barbosa, também avistara a luminosidade. Todavia, socorreu imediatamente os filhos que, traumatizados, levaram algum tempo para voltarem ao seu estado normal. Por causa do episódio à tardinha, nos dias seguintes os meninos mudaram o horário de buscar o gado.

Quatro dias depois dos episódios na Serra do Cipó, já relatados acima, e assim na terça-feira, 27/5/86 (12), a luz reapareceu naquela mesma região mineira, aproximadamente às 20 horas, (assim pela 3ª ou 4ª vez). Naquele momento, dois funcionários da prefeitura de Conceição do Mato Dentro, o motorista Sebastião Lo-

pes de Freitas e o ajudante José Geraldo de Almeida, viajavam de volta para Tabuleiro, em caminhão basculante daquela prefeitura. Foi quando a luz apareceu sobre o caminhão, para acompanhá-lo até a entrada da cidade de Conceição do Mato Dentro, soltando fachos (fagulhas de luz?). Sebastião estranhou que, durante o percurso, algumas partes dos indicadores do painel do caminhão, antes enguiçadas, subitamente voltaram a funcionar. Por outro lado, a marcha do veículo parecia freiada pelo OVNI: o caminhão não desenvolvia a velocidade, pois "até nas descidas e retas foi necessário engatar a primeira marcha para garantir o seu avanço".

O ajudante José Geraldo informou ainda que uma espécie de nuvem fraquinha cercava a luz do objeto, quando esta diminuía de intensidade, assim que recolhia seus fachos. Também na base do facho (coluna?) de luz dirigido para o caminhão, Geraldo percebeu uma espécie de cruzeta, já descrita aliás em avistamento feito dias antes por Joaquim Eló.

Na mesma terça-feira, 27/5/86, de novo vieram notícias de OVNI's, mais do Sul, do Paraná, de Londrina (PR) (18). Cerca da metade das 300 pessoas da população do bairro rural de Boa Pastora, a 5 quilômetros de Bandeirantes, viu luzes estranhas durante meia hora, à noite. O radialista Osvaldo Luís Gonçalves, da Rádio Cabiúna, de Bandeirantes, entrevistou a testemunha Cleide Silva. Esta, juntamente com o vizinho José Lato, viu as bolas luminosas, que iam e voltavam, fazendo círculos de aproximadamente 100 metros de raio sobre a pastagem, entre duas mangueiras. José Lato ligou

os faróis de seu trator, para identificar as fontes das estranhas luzes, quando estas se apagaram. De novo, desligados os faróis do trator, as bolas voltaram a fazer evoluções por mais alguns minutos, quando em seguida sumiram.

Dois dias depois, em 29/5/86, na noite de quinta-feira, entre 22 e 23 horas, em São Paulo, capital, outro episódio ufológico ocorreu (19) documentado por vídeo-teipe. Cerca das 23 horas, Daniel Gomez, 31 anos, diretor de "videotape mixon" da agência publicitária Deck, com equipe de mais quatro pessoas, do alto do

Edifício Banespa ia completar gravação de comercial para a Eletropaulo, a ser veiculado pela televisão na semana seguinte. O céu apresentava boa visibilidade, quando estava sendo gravada imagem de meia lua, linda. Foi quando se observou no campo visual um ponto de luminosidade intensa, com cor e movimentos, variando a graduação da luz pelo fato de diminuir e voltar a surgir com força. Ficou assim bom tempo no céu, para desaparecer em seguida. Daniel Gomez comentou ainda que, na infância, na Argentina, em Mar del Plata, aos 12 anos de idade havia observado OVNI um pouco parecido com o objeto de agora...

4.7. - E chegam à capital do País

Para a mesma noite, 29/5/86, reportemo-nos então bem para o centro do país, Brasília (DF), lá pouco antes, às 19h 20 min, foi feito outro avistamento, pelo analista de sistemas, Marcos Antônio Souza, de 29 anos de idade, piauiense de nascimento mas agora residente em Brasília há 27 anos (20).

Perto de sua residência, 406 Norte, durante uns 20 minutos, Marcos Antônio viu no céu objeto circular de coloração amarela, emitindo alternadamente facho de luz vermelha e de luz verde, a intervalos regulares, feito carro de polícia. O rapaz tinha a impressão de que o objeto se afastava quando diminuía para o tamanho de uma estrela e que se aproximava quando alcançava o triplo desse tamanho. Depois, o OVNI permaneceu estático, no mesmo lugar. Indagando ao Cindacta local, por telefone, Marcos teve resposta que lhe pareceu vir do tenente João Carlos, o qual lhe disse que os pilotos não haviam avistado tal objeto.

Dois dias depois, na noite de segunda-feira, 2/6/86, a mesma testemunha, Marcos Antônio, viu um UFO de coloração amarela, com características idênticas ao anterior, emitindo luzes vermelhas e verdes. O objeto estava na vertical acima de Marcos, que chamou, para testemunharem o fato, os colegas Godói e Rodrigo e o professor Nereu, da Academia Sino-Brasileira Kungfu, da 511 Sul. Às 19h 40min, um avião (presumivelmente da Vasp) passou entre o grupo e o OVNI. Nesta ocasião, enquanto a luminosidade do objeto foi aumentando, do avião, pelo contrário, as luzes se apagaram. Este episódio durou cerca de um minuto. Por telefone, localizada na W 3, o Cindacta foi indagado e o sargento Rocha ficou de verificar o fato.

Aproximadamente uma semana depois dos acontecimentos na zona mineira da Serra do Cipó, numa terça-feira, 3/6/86, outro episódio ufológico ocorreu, desta feita no sudeste mineiro, a 150 qui-

lômetros de Belo Horizonte (21).

À noite, depois do término do jogo de futebol Dinamarca x Escócia pela televisão, o lavrador Paulo Pereira Campos (apelidado por Nego), de 30 anos de idade e pai de dois filhos, com seu filho no colo e acompanhado por um vizinho com mais duas crianças, dirigiam-se para suas residências, saindo da Fazenda da Batéia, distante 5 quilômetros de Passa Tempo. À distância de uns 300 metros da estrada, em um pasto, observar uma luz vermelha, imóvel no chão. Pararam para ver o objeto por um certo tempo, quando o companheiro de Nego acendeu o isqueiro para fumar um cigarro. Imediatamente então a luz elevou-se, vindo na direção do grupo.

Era uma bola vermelha, com cauda escura, que ostentava luzes menores, também vermelhas. A bola passou a perseguir o lavrador e seu amigo, obrigando-os a ficarem escondidos durante algum tempo em um bambuzal. Nego informou que tentaram correr, "mas não rendiam o suficiente", parecendo-lhe que a bola os atraía para a sua direção.

O objeto, que havia ficado sobre o bambuzal, subitamente deslocou-se velozmente para o topo de serra próxima, a 800 metros de distância, onde pousou de novo. As duas crianças correram então na frente para casa e o lavrador, tendo chegado lá, já mais tranquilo, com seu filho nos braços, continuou a observar o fenômeno (uma vez que a esposa já estava dormindo). Nego observou dois vultos passando "pra lá e pra cá" diante do tal objeto pousado. Decorrido mais algum tempo, a luz, que até então era fraca e clareava apenas o contorno do OVNI, ficou intensa. Foi quando o lavrador ouviu um chiado e chegou a enxergar o cafezal no pé da serra, tamanha a

luminosidade desprendida. Houve rápido movimento vertical do objeto, que sumiu no céu.

O ufólogo Antônio Faleiro, da cidade de Passa Tempo, pesquisou o caso quatro dias depois, em 7/6/86. No local da aterrissagem do UFO, uma laje, ele descobriu duas marcas de pés, as quais fotografou. Pareciam ser de crianças, inteiriças, sem apresentar marcas de dedos nem saliência de calcanhar.

Na mesma noite desses acontecimentos, 3/6/86, um pouco mais para o Sul, no estado do Paraná, em Curitiba (PR) houve outro episódio (22). Cerca das 21h 45 min, moradores do conjunto residencial "Parigot de Souza" - como José Grogoski, de 48 anos, e sua família - viram objeto luminoso, avermelhado e arredondado, que ficou mais de meia hora no mesmo lugar, parecendo girar sobre si mesmo. Houve muitos telefonemas para a redação do jornal.

No dia seguinte, 4/6/86, também em Curitiba, mais um objeto voador foi visto por Paulina Freire Cunha e seus três filhos, aproximadamente às 17h 45min, no bairro Capão da Imbuía (23). Naquele momento, Paulina estava retornando de carro para sua residência, junto com a filha, de 15 anos, e mais dois menores. Foi a filha quem descobriu o objeto entre as poucas nuvens que havia no céu, começando a escurecer. Paulina parou o veículo, para observar. Descreveu depois o OVNI como luminoso, com brilho avermelhado, que se movimentou com rapidez em direção a Pinhais.

Outra notícia de jornal (24) dá ciência de que, na mesma quarta-feira, 4/6/86, com o sol a pino, um piloto da Cruzeiro do Sul avistou um OVNI de seu avião, ao cruzar a cidade de Montes Claros

(MG). O piloto comunicou o fato ao Cindacta de Brasília.

4.8. - Finalmente alcançam os OVNI's o rio Amazonas no extremo Norte

Ainda, a reportagem do Correio Braziliense (24) e as de outros jornais dão conta de que objeto não-identificado foi visto em 4/6/86 nos céus do Norte do país, em Belém (PA). Foi o UFO observado na desembocadura do rio Amazonas na baía de Guajará, entre 19h 20min e 20 h, por grande número de pessoas aglomeradas na amurada do cais da feira de "Ver-o-Peso, de Belém. O jornalista Porfírio da Rocha, de "A Província do Pará", fotografou o OVNI, primeiro do Boulevard Castilho França e depois do alto do prédio de "O Liberal".

No início, o objeto parecia um holofote de grande potência visto à distância, fazendo leves movimentos circulares e retornando sempre ao local de partida, tendo como referência uma estrela localizada perto. Primeiro o objeto estava topograficamente em plano superior e depois em plano inferior ao da tal estrela. Posteriormente, esses movimentos puderam

ser analisados melhor, pelas diversas exposições de tempo das fotografias, sendo quatro destas (tomadas do prédio de "O Liberal") reunidas na fig. nº 10, com a seta assinalando a estrela.

A luz ora ficava mais amarela, ora mais avermelhada, ora reduzia sua luminosidade e diâmetro, ora parecia distanciar-se dos observadores, ora tornava-se tão luminosa como no início da observação, fenômeno que se repetiu algumas vezes até que o objeto desapareceu sobre a localidade de Barcarena.

Contato telefônico com a Central do Controle de Tráfego Aéreo do Aeroporto Internacional de Val de Caus confirmou a aparição do UFO. O fenômeno teria sido comentado no Aeroclube de Belém, em entrevista do Comandante Pinon a grupo de estudiosos.

4.9. - Comentários de algumas autoridades governamentais

O Jornal da Tarde (25), cuja comunicação ao público parecia ser a mais rápida, informou que a Força Aérea Brasileira decidiu investigar a fundo, através de uma comissão, o aparecimento dos movimentos não-identificados em radares. Admitiu o major-aviador Ney Antunes Cerqueira a necessidade desta investigação, por interesse da segurança do espaço aéreo brasileiro: "Desta vez, os movimen-

tos nos radares terem continuado por quatro horas é um motivo suficiente para justificar a apuração, a fundo, do problema (...) pois foi levado ao Comandante do Comando Aéreo de Defesa Aérea (CODA), brigadeiro José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque".

O repórter do Jornal da Tarde indagou ainda: "O que eram aquelas luzes, afinal?", pois a repor-

tagem da Gazeta do Povo dizia que "em nenhum momento os pilotos quiseram

falar sobre a natureza dos Objetos Voadores Não-Identificados". (26)

4.10. - Válidos comentários de três ufólogos

No jornal Última Hora (27), D. Irene Granchi, do Rio de Janeiro, comentou que o "espaço, de um modo geral, não nos pertence. A prioridade é das inteligências que nos visitam, que sabem muito mais a respeito do Universo do que nós". E ainda elogiou a FAB por não ter tentado atacar os OVNI's.

Nosso confrade ufólogo mineiro, o professor Húlvio Brant Aleixo, (28) relevou "a grande importância do depoimento do Ministro da Aeronáutica", que "será estímulo a milhares de outras pessoas, em todo o País, até então temerossas de caírem no ridículo ao revelar que também viram tais objetos". E citando comentários do famoso sensitivo norte-americano Edgar Cayce, Húlvio Brant aventurou que estão certas as previsões de que o aparecimento cada vez maior de "bolas de fogo" ou "sinais estranhos" nos céus esteja relacionado com o final do milênio: "É possível que nós estejamos em plena era apocalíptica - e não saibamos disso".

Interessa focalizar o desencanto de um ufólogo, no caso o gaúcho de Pelotas Luiz do Rosário Real, face ao descaso (29) ante a descoberta feita por ele de uma imagem em forma de chapéu com aba, sugerindo um OVNI, que saiu ao lado do cometa Halley na foto deste astro tirada por Rodrigo Campos e René Laporte, em 20/3/86, com telescópio de 600mm no Observatório de Brasópolis, publicada em 15/4/86 pela revista "Afinal". (30) Vivamente interessado pela imagem vista ao lado da figura do come-

ta, em carta indagadora de detalhes datada de 2/5/86, Rosário dirigiu-se ao astrônomo fotógrafo Rodrigo Campos, sem merecer todavia resposta deste último. Pois é fato que tal imagem estranha justificava a opinião do ufólogo, se não, principalmente, do perito em aparelhos óticos, filmes e emulsão, conforme foi demonstrado em caso desta natureza por grupo ufológico de Baurú (SP) em boletim nosso (32).

OBS.: No dia 16/10/86, de manhã, o representante do semanário norte-americano "National Inquirer" telefonou comunicando-nos que seu jornal mandou que ele entrasse em contato com o Observatório de Brasópolis, para investigação sobre a foto.

O frustrado ufólogo fez então comentários no Diário Popular, de Pelotas (33, 34). Pois em um dos seus artigos Rosário relembrou o caso do avião da VASP, voo 169, no dia 8/2/82: da Bahia ao Rio de Janeiro, o avião foi acompanhado por um OVNI, pelo lado esquerdo, durante longo trecho da viagem, (1h 30 min) quase até à aterrissagem no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (35). Na ocasião, certo astrônomo do Rio insistiu que o piloto do avião e os passageiros teriam confundido o planeta Vênus com um OVNI. A este respeito, jocosamente Rosário indagou se o planeta percebera a tempo que não caberia no campo de pouso do Galeão, daí ter voltado às alturas.

4.11. - Comentários da SBEDV

As atividades extraterrestres, as únicas visíveis por enquanto, para com o nosso planeta resumem-se até agora a dois tipos. De um lado, os contatos isolados com a nossa população, vazando em alguns casos "mensagens" para os povos terrestres, logo em seguida omitidas ou desmentidas pelos meios de comunicação. De outro lado, constituem-se de sobrevôos de continentes, povoações ou nações, geralmente executados em forma de ondas, uma das quais, a de 1986, em relação ao nosso país, está aqui relatada pelo resumo do noticiário de jornais. A novidade a este respeito foi a mudança de orientação da política terrestre, que já não ousa mais negar tão de remptoriamente a existência dos extraterrestres conforme era feito no passado, uns 30 anos atrás, com a ajuda do finado astrônomo norte-americano Dr. Joseph Allen Hynek (40 A).

Assim, em nosso recente caso das vinte bolas luminosas vistas do avião da Embraer, astrônomo carioca já acima mencionado as interpreta como terem sido elas "um meteoróide". (48) De outra forma, o coronel Adalberto Resende Rocha (35-A) afirmou que "para a Força Aérea o caso está encerrado", acrescentando que "os estudos a serem elaborados pela comissão do Comando de Defesa Aérea (CODA) (...) não serão divulgados à imprensa". Ainda, através de jornal (35 B) o Ministro do Superior Tribunal Militar, Brigadeiro George Relham da Motta, declarou que, quando era major e havia observado fenômeno semelhante ao do dia 19 de maio, nas proximidades de Recife, (e) "recebeu ordens para não comentar o assunto".

Ainda recentemente, chegaram

notícias de Belo Horizonte (36), informando que no dia 11 de setembro um avião da TAM (Transportes Aéreos de Marília), na altura de Pará de Minas, em dia claro, entre 13 e 14 horas, avistou objeto aéreo não-identificado que invadiu o espaço aéreo brasileiro, pela terceira vez. O UFO, acompanhando o avião, como que num gesto de despedida, saiu de sua rota e circulou-o.

E, já em oportunidade anterior (37) (38), dois aviões - um da Transbrasil, vôo 471, rota Rio de Janeiro - Brasília, e o outro da TAM, prefixo PT.11Q, com Muri-lo Prado, de 35 anos de aviação, no comando - haviam feito avistamento de OVNI na altura de Pará de Minas, a 60 milhas, num sábado, 13/9/86, às 21h 30min.

Entretanto, na ocasião, a FAB singelamente comentou que, até o momento, não dispunha de "nenhuma conclusão sobre o fenômeno", e que faria apenas "relatórios de rotina" (sobre tais fenômenos). Todavia, por ocasião da "visão coletiva de UFOs no dia (noite) de 19 de maio último, (desta participando) vários pilotos da FAB quando (os OVNI) chegaram a ser detectados (também) pelos radares do CINDACTA, (neste caso o fenômeno) "mereceu avaliação" (pelo órgão governamental).

Desta feita louvamos entre nós a maneira ativa e serena de a FAB desta vez comentar os sobrevôos do território nacional por OVNI, deixando entrever que acompanharam os nossos aviões "em movimentos inteligentemente dirigidos".

De certa forma faltam ainda alguns pontos nos iis, como por exemplo, que os veículos estranhos

e dirigidos inteligentemente "não enquadrando-se nos padrões terrestres" - forçosamente deviam estar constituídos por forças extraterrestres.

E, se foi abordagem magnânima a das nossas autoridades em suas admissões, tal não foi o caso das autoridades européias na recente onda de sobrevôos por OVNI's em 24 de setembro de 1986, de Paris, Alemanha, Luxemburgo, Holanda e Bélgica entre 7h 30min às 8h da manhã, seja por esquadrilhas ou tipos diversificados de OVNI's, isolados. (47)

Os governos destes países continuam em "não identificar" tais objetos voadores, não ousando taxá-los de "não-terrestres", isto é, "extraterrestres", pois informou a NWZ (39) que "os UFOs apresentaram meros restos de foguetes (terrestres)".

Naturalmente, no rol de eventual admissão de presença extraterrestre, logo surgiria necessidade de se reavaliar as filosofias terrestres, quer dizer, a "nossa atual maneira de viver", o que, no mínimo, seria muito incômodo e sentido como humilhante por muitas nações, pelo orgulho de que estão possuídas.

Aliás, fenômeno parecido com o atual, um hiato entre a verdade e a opinião distorcida dos líderes encontramos na Idade Média, nos processos movidos pela Santa Inquisição ao astrônomo Galileu, com respeito à falácia da antiqua da teoria geocêntrica. Aflora-nos então a dúvida se, no século 20, de fato não conseguimos ainda nos livrar dos métodos exdrúxulos e da inércia da Idade Média, isto é, de se querer cobrir o sol da verdade com peneira de mentiras e despistamentos. (40)

Ainda pelos jornais tivemos exemplos de como, na política,

por malabarismo de palavras é dado sentido ambíguo legalizando-se até a mentira (41, 42, 43, 44) como pela tergiversação churchuliana de que "em caso de guerra, a verdade deve ser protegida por salvaguarda de mentiras".

Também, nosso Millôr (45) em charge quanto à avaliação da opinião pública diz que o resultado da pesquisa, pode ser forjado a bom preço.

E entre nós, a respeito das notícias de sobrevôo do país por UFOs, em maio de 1986, certa emissora de televisão de rede de comunicação, no final das notícias projetou enlatado de pretensão físico (sic) norte-americano, asseverando serem os pontos luminosos "inteligentemente dirigidos", e vistos em 19 de maio de 1986, apenas "bolhas de gás ionizado". Ainda o jornal desta mesma rede de comunicação pretendia que os OVNI's nada mais fossem que "projeções de raios laser" (46).

Finalizando a nossa contenda devemos enaltecer a abundância de material ufológico-extraterrestre acessível à pesquisa em nosso país. Normalmente devia isto constituir ponto de grande atração para espírito inteligente, independente e curioso, qualidades que marcam o cientista "autêntico". Entretanto, nossas escolas e universidades não fazem seleção do nível moral dos alunos matriculados, apenas têm estes que preencher requisitos de ordem material, de pagar suas mensalidades. Desta forma, não é de se admirar que os produtos finais de nossas escolas e universidades estejam entremeadas de "cientistas-mirins". Esses, na maior parte, consistem de "carreiristas" cuja curiosidade e espírito de pesquisador foram substituídos pela cobiça material e imediatista, se não por objeto servilismo à política UFO-foba.

Bibliografia

- 1 - "Ufo Nachrichten" - Wiesbaden - Alemanha, nº 299/300 - julho /ot. 1986.
avistamentos de Ufos sobre Munique em 7/6/86, sobre o porto de Bremen, em 28/6/86, sobre o Mondsee - Áustria - 16/6/86.
- 1 A - Folha da Tarde - São Paulo - 1/4/86 - "OVNI sobrevoa região chilena".
- 2 - Salzburger Nachrichten - Áustria, 16/6/86 - "Ufos über dem Mondsee - Polizei bestätigt - Armee Radar auf (Ufo) Zagd".
- 3 - Sonntags - Zeitung - Stuttgart - Alemanha, 25/5/86.
- 4 - Diário da Tarde - Belo Horizonte, 22/5/86, "Ozires, da Embraer, avistou 3 OVNI's".
- 4 A - Jornal do Brasil - Rio - 22/5/86 - "FAB persegue "bolas" voadoras sem sucesso".
- 5 - O Globo - Rio de Janeiro, 24/5/86 - "Pilotos afirmam que OVNI's tinham luzes brilhantes")
- 5 A - Jornal de Brasília (Brasília (DF), 24/5/86 - "Pilotos não conseguem identificar os "OVNI's".
- 5 B - Jornal de Brasília - DF - 22/5/86, "Ozires intercepta 20 discos voadores".
- 6 - O Dia - Rio de Janeiro, 24/5/86 - "Aviões da FAB perseguiram os OVNI's com mísseis e canhões".
- 7 - Folha da Tarde - São Paulo, 24/5/86 - "Piloto da FAB seguido por 13 objetos não-identificados"; "os oficiais da FAB contam o que viram, mas o que eles viram?"
- 8 - Diário do Grande ABC - Santo André (SP) - 6/6/86 - "OVNI's são vistos por vários dias na região".
- 9 - Última Hora - Brasília (DF), 23/5/86 - "Nunca vimos semelhantes Objetos antes nos (nossos) céus".
- 10 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 23/5/86 - "Charuto voador apareceu no Ceará na quarta-feira".
- 10 A - Jornal do Brasil - Rio - 25/6/86 - "Disco Voador faz espetáculo para argentinos".
- 11 - Tribuna do Ceará - Fortaleza (CE), 31/5/86 - "Ufo sobrevoa o Álvaro Weyne".
- 11 A - DCI (Diário Comércio e Indústria) São Paulo, 24/5/86, ("Política").
- 12 - Estado de Minas - Belo Horizonte (MG), 01/6/86 - "Na Serra do Cipó algo mais que aviões no céu".
- 13 - Estado do Paraná - Curitiba (PR), 24/5/86 - "OVNI's são vistos também em Maringá" e "OVNI's aparecem no céu no Norte do Paraná".

- 14 - Jornal de Santa Catarina - Blumenau, 29/5/86 - "OVNIs nos céus de Blumenau?!"
- 15 - O Estado - Florianópolis (SC), 29/5/86 - "De seu apartamento funcionária pública garante ter visto OVNI".
- 16 - O Estado - Florianópolis (SC), 30/5/86, "Advogado afirma ter visto um objeto voador sobre a cidade".
- 17 - Diário de Pernambuco - Recife (PE), 22/5/86 - "Menino diz que OVNIs o perseguiram: eram luas".
- 18 - Notícias Populares - São Paulo, 2/6/86 - "Luzes nos céus do Paraná".
- 19 - Folha de São Paulo - São Paulo, 31/5/86 - "Equipe de Vídeo filma OVNI sobre São Paulo".
- 20 - Correio Braziliense - Brasília, 4/6/86, "Rapaz vê dois OVNIs em apenas uma semana".
- 21 - Estado de Minas - Belo Horizonte, 8/6/86 - "Lavrador perseguido por OVNI no interior de Minas".
- 22 - Estado do Paraná - Curitiba (PR), 4/6/86 - "OVNI também é visto em Curitiba".
- 23 - Estado do Paraná - Curitiba (PR), 5/6/86 - "Mais um OVNI é visto em Curitiba".
- 24 - Correio Braziliense - Brasília (DF), 6/8/86 - "Jornalista fotografa OVNI no céu de Belém".
- 25 - Jornal da Tarde - São Paulo, 22/5/86.
- 26 - Gazeta do Povo - Curitiba, 24/5/86.
- 27 - Última Hora - Brasília (DF), 23/5/86.
- 28 - Estado de Minas - Belo Horizonte (MG), 23/5/86 - "Aparição de OVNIs não surpreende ufologista" - "Alguém vem de longe".
- 29 - Carta de 8/10/86 do Sr. Luiz do Rosário Real dirigida à SBEDV.
- 30 - "AFINAL" - Revista de 15/4/86.
- 31 - Carta de 2/5/86 do Sr. Luiz Rosário Real dirigida ao Sr. Rodrigo Campos.
- 32 - Boletim inf. da SBEDV nº 162/167, pág. 18-21 - "Considerações em torno de uma foto".
- 32 A - Bol. da SBEDV nº 8.
- 33 - Diário Popular - Pelotas (RS), 18/5/86.
- 34 - Diário Popular - Pelotas (RS), 25/5/86.
- 35 - Bol. inf. da SBEDV nº 146/154, pág. 7-16.
- 35 A - Folha de São Paulo - S. Paulo, 24/5/86, "Os pilotos só admitem ter visto luzes".
- 35 B - O Globo - Rio, 23/5/86 - "Aeronáutica faz relatório sobre ... OVNIs vistos no Sul".

- 36 - Estado de Minas - Belo Horizonte (MG), 01/10/86.
- 37 - Jornal do Comércio - Porto Alegre (RS), 16/9/86.
- 38 - Jornal do Brasil - Rio, (RJ), 01/9/86.
- 39 - NWZ - Stuttgart - Alemanha, 24/9/86, "Die UFOs waren Raketen Schrott".
- 40 - "Livro Branco dos Discos Voadores" - pág. 121, 134.
Ed. Vozes - 25.600 Petrópolis (RJ)
Caixa Postal - 90 023 (reembolso).
- 40 A - idem, idem, pág. 136-138.
- 41 - Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 4/10/86 - "Jornalistas con-
denam plano contra Kadhafi".
- 42 - idem, idem - 12/10/86 - "Speakes admite que procura "moldar
fatos".
- 43 - idem, idem - 14/10/86 - "EUA atacaram a Nicarágua com notí-
cias falsas (durante 3 anos)".
- 44 - idem, idem - 16/10/86 - "Os motivos da mentira".
- 45 - idem, idem - 15/10/86 - "Millôr".
- 46 - O Globo - Rio de Janeiro, 16/6/86.
- 47 - Jornal do Brasil, Diário do Grande ABC, Folha da Tarde, Folha
de São Paulo, Diário Popular de São Paulo, Jornal de Brasília,
(todos de 24 de setembro de 1986).
- 48 - Jornal dos Sports - Rio, 23/5/86 - "Meteoróides acabam com ex-
traterrestres".
- 49 - NWZ - G6ppingen, Alemanha, 24/9/86 - "Die UFOs waren
Raketenschrott".

* * * * *

* * * *

* * *

* *

*

5 — O CASO DE MOACIR BAIANO, EM PATI DO ALFERES (RJ).

5.1. — Resumo do Episódio e Dados

5.1.1. — Resumo

Ao dirigir-se ao velório de pessoa amiga, à saída de sua casa, às 18 h, a testemunha é abordada por gigante de aproximadamente 3 m de altura, que a convida para uma conversa. Sem estranhar tão insólito encontro, a testemunha é acompanhada daí em diante pelo estranho.

Ainda perto da residência, juntos chegam a atravessar espessa camada de neblina, até se acharem em lugar desconhecido e descampado. Neste local, encontra-se aterrissado um disco voador. Primeiramente por fora e depois por dentro, a nave é então inspecionada pela testemunha, sempre em companhia do estranho, que lhe dá algumas explicações. Feito isto, a testemunha é deixada pelo ufonauta perto da casa da viúva do amigo falecido.

No dia seguinte, durante o almoço, subitamente a testemunha dá de frente novamente com o ufonauta. Desta feita, este encontra-se sentado em cadeira à direita da testemunha, diante da mesa que estava sendo posta pela dona da casa. Entretanto, a esposa da testemunha não consegue enxergar o estranho, de modo que se desenvolve acre bate-boca entre o casal. Tudo serenado, a testemunha dá-se conta de que, de modo silencioso e despercebido, o ufonauta também sumira novamente.

Comentários adicionais sobre este e outros episódios da vida da testemunha são feitos, na tentati-

va de se relacionarem com hipóteses algumas de suas enigmáticas facetas.

5.1.2. — Dados

Nome da testemunha: Moacir Elias de França, vulgo Moacir Baiano, nascido em 28-1-32, em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

Data do episódio: 31 de outubro de 1977 (véspera de Fina dos).

Local do episódio: Rua Belvedere, nº 245 (antigo Hotel Belvedere, que na época existia ainda no local), no cume de um morro de uns 30 m de altura, situado no estreito vale do bairro Goiabal, a cerca de 1 500 m do centro da pequena cidade serrana de Pati do Alferes, sudoeste do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, a testemunha mudou-se para residência na Rua B, nº 345, da Estrada Rozeiral, que fica no bairro de Arcozelo, na mesma cidade.

Época das pesquisas: Iniciadas em 1977 (ignoramos o dia e o mês) e prosseguidas em 1986, nos meses de março (dias 11, 14 e 20), maio (dias 18 e 25), (15 de junho, 26 de julho e 16 de agosto de 1986.

5.2. - Introdução

Em 1977, soubemos do episódio de Moacir pelo compositor Carlos Arcthur Ribeiro da Rocha (Carlinhos Sideral), que nos apresentou a Waldir Vieira (hoje falecido), o qual havia difundido o caso em seu conhecido programa radiofônico da Rádio Globo. Imediatamente, ainda em 1977, procuramos Moacir Baiano no endereço certo, amavelmente a nós indicado por Waldir Vieira. Porém, na ocasião, como se encontrasse ausente de casa por motivo profissional (pintura de paredes), não tivemos oportunidade de encontrar Moacir, embora deixássemos recado para posterior comunicação por telefone. Só recentemente é que nos foi lembrado o nome e o caso desta testemunha, por pessoa conhecida nossa e de Moacir. Na ocasião, essa pessoa amavelmente procurou junto conosco a nova residência de Moacir, pois teria sido muito difícil nós a acharmos sozinhos.

Moacir é do tipo troncado de caboclo inteligente, mescla de nossas quatro raças do "hinterland" do norte, índio, preto e europeu, holandeses e portugueses. Disse-nos logo, para caracterizar a dureza de sua vida, que "trabalhava de dia para poder jantar de noite", juntamente com as dezesseis bocas para sustentar, a esposa e seus quinze filhos. Aliás, na época do episódio, estes eram em número de doze.

Realmente, antes de relatar o caso, devemos confessar que Moacir, por alguns de seus predicações, sobressai ainda do resto das pessoas, embora tivesse escolaridade profissional na Paraíba e, em 1955, o curso ginásial no Rio de Janeiro. Comprovou mais tarde porém veia artística de paisagista, tendo recebido diversas distinções e prêmios, em sua cidade e no Rio de Janeiro.

Mas vamos a seguir chamar a atenção para outras qualidades suas, quase que de natureza parapsicológica, como a de localizar defeitos e corrigi-los em aparelhos cujo funcionamento básico lhe escapa. Assim, por exemplo, quando, certo dia, um aparelho de rádio lhe foi entregue para consertar, ele pensou em encaminhá-lo a técnico competente conhecido seu, a fim de devolvê-lo ao dono junto com a respectiva conta do profissional. Mas, curioso, Moacir ligou antes o rádio à corrente elétrica, convencendo-se do defeito. Entretanto, a um chamado urgente, esqueceu-se do aparelho e tropeçou no fio, arrastando o rádio ao chão em ruidosa queda. Qual não foi porém a sua surpresa de volta do chamado, quando, em vez de encontrar o aparelho espatifado, achou-o ainda íntegro e além disso funcionando a pleno poder.

Outros relatos ainda de mais espantosas qualidades de Moacir serão feitos mais adiante.

5.3. - O Episódio

Em 31 de outubro de 1977, na véspera do Dia de Finados, Moacir, então com 53 anos de idade, naquela tarde de lazer encontrava-se de pijama assistindo a progra-

ma de televisão no casarão Belvedere; construído para ser hotel, para em seguida ser demolido por questões de herdeiros e compradores, o Belvedere assentava-se no

cume de um morro, dominando ampla e bonita vista de vales em torno de Pati do Alferes.

Cerca das 18 h, chegou a filha de Moacir, Monique, então com aproximadamente 18 anos, com a notícia do falecimento do Professor Cornélio Fernandes, também diretor de escola profissional Cenequista, ligada ao Senai. Havia ele falecido subitamente, de infarto cardíaco fulminante. Amigo de Cornélio, Moacir pediu imediatamente à esposa que preparasse roupa para sair. Vestiu-a e saiu.

Ainda na saída de casa, pela direita Moacir ouviu seu nome ser mencionado por pessoa que lhe dizia "precisar falar-lhe", cuja voz lhe parecia familiar. Ao virar-se na direção da voz, sua vista foi ofuscada por forte luz. Assim, baixou os olhos e, no chão diante de si, viu dois pés das dimensões dos nossos, calçados porém com botas brancas de aspecto metálico e brilho de aço inoxidável. Estas calçavam pernas peludas, de pelos claros, vestidas de bermuda branca presa por um cinto marrom. O estranho do caso foi a altura da fivela do cinto, que se emparelhava ao rosto de Moacir e que consistia de um disco metálico de aproximadamente 20 cm de diâmetro. Com 1,64 m de altura, Moacir tinha de olhar para cima para ver o rosto da pessoa, jovial e arredondado, pertencente a alguém com cerca de 3 m de altura, ou seja, quase o dobro da testemunha (fig. nº 12).

Moacir refletiu assim que o disco metálico à frente de seu rosto, embora no momento ostentando só brilho metálico, instantes antes deveria ter sido a causa do ofuscamento de sua vista. Evidentemente o gigante à sua frente era homem de corpo musculoso, tipo de halterofilista. Seu busto estava coberto parcialmente por camisa marrom, de corte semelhan-

te ao de nossos coletes. Outrossim, a cor da pele daquela pessoa era a de cera (veja a fig. 12, 13 e 14), bem como o rosto, apresentando uns 40 anos de idade, jovial no semblante. Era aliás parecidíssimo com um colega de Moacir, o pintor Francis, que mais tarde mudou-se de Pati do Alferes para o Rio de Janeiro (Copacabana).

Em retrospecto, Moacir achou que, correspondendo nas dimensões aos comuns, os pés do gigante eram desproporcionalmente pequenos para uma pessoa com 3 m de altura.

O estranho é que Moacir não se assustou quando o ufonauta, pondo-lhe a mão direita no seu ombro direito, com ele assim entrelaçado iniciou a descida do morro Belvedere. (Veja fig. 17) Assim tutelado pelo gigante, Moacir desceu cerca de 50 metros íngremes, por trilha funda de uns 20 cm escavada pela chuva e por andanças. Embora essa trilha desse lugar para descida só em fila indiana, enquanto Moacir caminhava aos trancos e barrancos, seu acompanhante colocado ainda em terreno pior ao seu lado nem por isso deixou de continuar abraçado com ele. E em vez dos sacolejos e dificuldades para uma pessoa normal, sua marcha era mais de alguém flutuando numa esteira rolante.

A coisa seguinte estranha aconteceu no pé do morro, pois os dois penetraram numa neblina espessa e escura, andando por ela durante poucos minutos. Quando saíram daquela névoa, Moacir constatou que não haviam chegado à estrada e às casas que serpenteavam o pé do morro Belvedere, vislumbrando apenas um descampado com pouca vegetação. À curta distância de uns 10 a 15 m, aterrissado em tripé de 3 m de altura, avistou disco voador metálico de 15 m de diâmetro, cor de alumínio fos-

co, constituído de duas espécies de pratos fundos justapostos. Entretanto, as partes largas estavam separadas entre si por pequena distância, parecendo com a configuração de um jogo de ioiô; através desta separação, Moacir viu peças em movimento no interior.

A nave apresentava uma altura de aproximadamente 7 m (fig. 18 A). Na cúpula superior, situava-se ainda uma fenda transversal, pela qual escapava o que Moacir interpretou ser ar ou gás quente, por deformar-se o campo ótico da paisagem vista através.

Moacir foi convidado pelo gigante a inspecionarem juntos a parte baixa e externa do disco voador, apoiado no tripé, quando subitamente, junto ao estranho viu-se em pé, embaixo da nave, faltando ainda aproximadamente uns 4 dedos para que a cabeça de seu cicérone, de 3 m de altura, roçasse a base do disco voador.

Nessa base, Moacir avistou, paradas, umas rodelaas metálicas, reluzentes. (Veja fig. 18-B). Quando o ufonauta levantou a mão esquerda, subitamente destacou-se na parte inferior da nave uma chapa de metal. Esta, executando movimento em torno do seu eixo e outro de dobradiça para baixo, foi transformar-se, na beirada do disco voador, numa escada de quatro degraus. A distância entre esses degraus era de aproximadamente 60 cm e assim demasiada para as proporções humanas. Enquanto Moacir teve dificuldade em galgá-los, atrás dele o gigante, com um "Vamos lá dentro!", com facilidade os venceu.

Por dentro, pelo frio que sentia Moacir, a nave estava aparentemente climatizada. Lá, o ufonauta retirou a mão do ombro de Moacir e este naquele momento sentiu verdadeiro alívio, como se houvessem tirado dele peso de 20 Kg.

A cor que prevalecia no ambiente era a de verde alface, tanto no material que cobria o chão, elástico com uma espuma de 10 cm, quanto na "chaise longue". Esta achava-se plantada no meio da sala, era do tipo anatômico e também atapetada por material elástico, conforme Moacir constatou ao apalpá-la (Veja desenhos das figs. 19).

Moacir não soube situar para nós o local exato da porta após esta ter se fechado, porém em redor da sala circular havia uns doze feitos janelas, com dimensões de 3 m de largura por 1,5 m de altura cada um. Através destes, filtrava alguma luz para a sala na penumbra. Moacir chegava a alcançar com o meio de seu peito apenas a borda inferior de cada quadro, pois as dimensões do ambiente estavam aferidas para o gigante. O lugar de uma das janelas havia sido substituído por um tipo de tela de controle, uma vez que continha uns 40 trepidantes indicadores com escalas redondas e semilunares de sinais e cores diferentes. (Veja fig. 25). No meio deles destacava-se calota luminosa de uns 30 cm de diâmetro, de cujo centro raias iridescentes dirigiam-se para a periferia.

Ao aproximar-se das janelas, ou visores, lentamente de uma a uma Moacir começou a movimentar-se para a esquerda, olhando através de cada uma delas. Na primeira, encontrou um firmamento decor cinza-azulada, avistando astros brilhantes. (Veja fig. 22). Enquanto olhava pela segunda janela Moacir recebeu em seu corpo impacto como se estivesse em acelerada ascensão. A visão através desta janela proporcionou a aproximação de corpos luminosos em vôo veloz e, instintivamente, Moacir levantou seu braço como escudo de proteção, antepondo-o ao rosto.

(veja fig. 23). Os aspectos observados pelas outras janelas variavam, sejam por estarem focalizando direcionalmente diferentes regiões ou os visores graduados para designais profundidades do espaço cósmico (veja fig. nº 24). Infelizmente, os desenhos a esse respeito feitos após o episódio por Moacir perderam-se, pois se extraviaram ou foram destruídos por ocasião de duas mudanças de residência da família da testemunha. Entretanto, Moacir lembra-se ainda de alguns aspectos avistados, como o de esferas, feito Saturno, circundadas porém por anéis bem mais largos e nas cores do arco-íris. Em outra fase, apercebeu-se no campo visual de corpos maiores e redondos, apenas de cor amarela fosca, e de outros menores, de fulgor intenso, incomum.

Após ele ter olhado todos os visores e o painel, seu cicerone o convidou: "Vamos a uma sala secreta!". Desceram então os dois três degraus, passaram por um vão e tiveram acesso a um quarto de temperatura bastante fria. Neste aposento, havia prateleiras, estantes e nichos ao longo das paredes, onde se achavam expostos inúmeros recipientes de formas diversas, mas todos contendo um líquido de aspecto verde-claro. (Veja fig. 26). No meio do quarto, com dimensões que aproximadamente em altura e comprimento correspondiam às dimensões do gigante, achava-se armada, uma mesa parecendo de laboratório de biologia ou de exames e operações ginecológicas, pelo aspecto dos apetrechos ligados a ela. (Veja fig. 27).

A essa altura dos acontecimentos, as perguntas feitas por Moacir e as respostas dadas pelo gigante processavam-se agora na esfera da mente apenas, sem palavra falada, de maneira telepática. À indagação de Moacir sobre o meio de propulsão da nave, a resposta

foi a de que o disco voador era teleguiado por alguma base daqueles seres, não se sabendo se do próprio corpo celeste de origem daquela raça. À pergunta de Moacir sobre a razão de ter sido ele distinguido para este contato e demonstração de apreço, a resposta foi que a testemunha era dotada de inteligência diferente da de seus compatriotas.

Quando o ufonauta disse "Está na hora de você descer!", Moacir teve sensação parecida com a de estar num elevador em descida. Não sabe como aconteceu, mas, subitamente, juntamente com o gigante, achou-se no chão, ignorando onde ficara a nave. Achavam-se os dois então na praça de Pati do Alferes em que está localizada a estação ferroviária, onde, numa das extremidades, cercado de jardim, situava-se a casa do amigo de Moacir falecido. Para lá os dois se dirigiram e, em frente à residência de Cornélio Fernandes, o estranho se despediu com um aperto de mão. Foi quando Moacir reparou então na peculiaridade anatômica da mão do gigante, pois as duas últimas falanges de seus dedos (em quatro dos cinco) apresentavam no dorso tufos bem acentuados de cabelos louros (veja fig. 16).

Moacir enumerou-nos ainda outras particularidades morfológicas do ufonauta que o distinguiam da nossa raça, terrestre. Além da cor de cera da pele, já citada, os dentes também se diferenciavam dos nossos: apenas duas chapas, superior e inferior, eram visíveis no lugar das arcadas dentárias, não apresentando subdivisões. (Veja fig. nº 15). Também os olhos do gigante se distinguiam dos dos humanos, pois não possuíam íris. Entretanto, as pupilas enormes tinham tonalidade azul clara, apresentando-se quase que luminosa. Parecia possuírem estruturação por fibrilas, irra-

diando-se do centro das pupilas para a periferia (Veja fig. nº 13). O rosto redondo, já mencionado, fazia parte de um crânio de idêntica configuração. Porém, a fronte era bem pronunciada, com o seu realce para a frente. O couro cabeludo apresentava grandes reentrâncias glabras, sendo de cabelo louro, quase branco (Veja figs. nºs. 13 e 14).

Depois de despedir-se do estranho, Moacir não olhou mais para trás. Foi em frente, entrando no jardim e na casa, onde apresentou as condolências à viúva chorosa. Esta informou que o corpo do marido fora transferido para o velório à câmara dos vereadores da prefeitura da cidade vizinha de Miguel Pereira. Isto porque em vida o Professor Cornélio Fernandes fora prefeito da conceituada cidade irmã de Vassouras.

À saída da casa da viúva, Moacir sentiu como se seu estado de consciência sofresse espécie de metamorfose: subitamente percebeu que sua mente havia deixado a espessa neblina que até então a cobria e a todas as outras coisas. Foi difícil para Moacir expressar-se para nós a respeito dessa modificação. No nosso entender ela corresponderia ao despertar de um estado semi-hipnótico.

Embora, naquela época, fosse costume de Moacir dedicar-se à bebida, nada de alcoólico ele havia ingerido naquele dia, a essa hora noturna.

Lembra-se Moacir de que havia passado por ele uma charrete e depois viu aproximar-se o automóvel de outro amigo do morto, para dar os pêsames à viúva. Tal amigo era colega do defunto, na escola, como professor de desenho, o Coronel Vilar. Esse coronel era conhecido também de Moacir e este lhe informou logo da transferência de local do velório. Dessa maneira, Vilar nem entrou na casa da viúva, convidando Moacir a seguir com ele de

carro para Miguel Pereira. No trajeto, Moacir relatou ao militar o estranhíssimo episódio que acabara de passar e reparou que o coronel, distraído pela narrativa, quase teve um acidente de carro (++).

Nada de especial se tem a relatar mais dessa noite, a não ser que, na câmara dos vereadores de Miguel Pereira, Moacir reencontrou-se com sua filha Monique, a quem ele chegou a relatar também o estranho fato, impregnando até hoje a fundo a mente da moça.

Na volta, pelas 2 h da madrugada, o coronel teve a gentileza de deixar Moacir no pé do morro Belvedere, em Pati do Alferes, graças à sua passagem pelo bairro Goiabal, vizinho ao bairro Manga Larga, onde mora este professor, na Avenida General Frias Vilar.

Chegando à casa, Moacir acordou a esposa para narrar-lhe sua estranha aventura. Esta porém não lhe deu crédito, achando tudo malquice e culpando libações alcoólicas. Virando-se para o lado, ela continuou a dormir. Moacir entretanto apanhou caderno e lápis para, naquela noite, registrar tudo por escrito, complementando ainda o relato por croquis e desenhos, infelizmente perdidos depois.

Apenas de madrugada é que Moacir chegou a cochilar um pouco, tão intensamente o episódio continuava a ocupar sua mente. Isto ainda mais porque o ufonauta lhe havia acenado com futuro encontro. Para este, Moacir começava a formular hipotéticas perguntas como, por exemplo, sobre a crença em Deus nos seres da raça do gigante.

(++) Em nossa mente logo amadureceu a idéia de, na primeira oportunidade, auscultar o coronel sobre a veracidade deste detalhe: do caso de relatório feito imediatamente seguido ao episódio.

A testemunha chegou a acordar mais tarde, como de costume. Mas logo foi debruçar-se na mesa sobre seu caderno de apontamentos e completá-los com mais dados sobre o episódio. Foi assim ocupado que, aproximadamente às 11 h, a esposa indagou-lhe se podia servir o almoço que ela estava preparando no fogão a gás, à esquerda da mesa de Moacir. Respondeu ele que estava de acordo, ainda debruçado sobre seu caderno. Foi quando escutou a cadeira de pés de ferro, ao seu lado, ser arrastada. Espantado, Moacir levantou a vista, dando com o gigante da noite anterior sentado à sua direita, junto à mesa. (Veja fig. nº 28). No mesmo instante, sem aparentemente se dar conta da presença do estranho, a esposa de Moacir, com movimento de passar a travessa de salada para a mesa, diri-

giu-se exatamente em direção ao gigante. Simultaneamente surpreendido pelo reaparecimento do ufo nauta e confuso pelo movimento da esposa em inobservância da presença deste, em gesto impaciente, ou talvez de frustração e ainda de polidez junto ao estranho, Moacir levantou-se querendo impedir a ação da mulher. Entretanto, inadvertidamente, chegou a derrubar ao chão a travessa de salada. Isto causou acre repreensão a Moacir por parte da esposa, que continuava a ignorar a presença do extraterrestre. Após serenado o bate-boca entre o casal, espantado Moacir deu por falta do gigante. Talvez desacostumado com aquele tipo de cena, tão súbita e silenciosamente como surgira, este havia decidido desaparecer de novo.

5.4. - Pesquisas Colaterais Encetadas em Torno do Episódio

Como fato curioso, mas sem explicação, Moacir mencionou-nos algo que ocorreu com ele no bairro Manga Larga, na estrada que leva para a cidade de Petrópolis. Neste local, nas dez vezes em que passou por lá com seu carro durante os dois anos seguintes ao episódio, sistematicamente e sem motivo aparente, o motor do veículo deixava de funcionar, para retomar seu movimento normal logo algumas dezenas de metros mais adiante, alcançados graças ao embalo. Mas nada mais aconteceu nos anos posteriores até hoje. Este lugar corresponderia a trecho da estrada onde esta se aproxima de um riacho, formando ali algumas cachoeiras.

Uma vez que, à beira desta passagem, Moacir nos havia apontado a residência do Professor Viilar, fiéis ao nosso projeto anterior aproveitamos logo a oportunidade para conferir se realmente

este senhor 7 anos antes recebera como primeira pessoa o relato do episódio pela testemunha. Sem nenhum sinal de titubear, Moacir logo aquiesceu de boa vontade ao nosso pedido. O Coronel recebeu Moacir e a nós com carinho e prazer. E na verdade logo confirmou que, naquela noite, Moacir lhe havia confidenciado sua estranha visão. Mas deixou claro também que isso não implicava que ele, Viilar, desse crédito ao relato.

Em seguida, foi espetáculo psicologicamente gratificante para nós seguirmos o diálogo entre os dois, colorido de tons de autenticidade, pois desenvolvia-se de improviso: desde a data do mencionado velório os dois não haviam mais se encontrado. E, argumentava o coronel, Moacir talvez na ocasião tivesse sido vítima de alucinação, já que era conhecido por abusar de bebidas alcoólicas.

Humildemente, a isto Moacir respondeu que, realmente, na época do episódio, era ainda dado ao vício do álcool e embriaguez. Mas que, naquele dia específico, nada de bebida alcoólica havia ingerido, por pequena dose que fosse. E acrescentou que, aliás, desde o dia do episódio em diante, graças às recomendações do ufonauta, seu circume nesse memorável encontro, havia deixado de usar álcool, fumo e carne, embora alguns de seus parentes ainda comessem carne.

De maneira modesta e espontânea, aqui podemos atestar as palavras de Moacir: em um domingo (18 de maio de 1986), quando em vão

procuramos por ele em sua residência (pretendíamos submeter as cadeiras de ferro de sua casa a uma aferição pelo nosso magnetômetro), houve um desencontro, por o mesmo achar-se em reunião na AAA (Associação dos Alcoólicos Anônimos). E, realmente, em nossa volta para o Rio de Janeiro, ao lado da igreja de Governador Portela, encontramos Moacir nessa reunião, a festejar seus anos de abstinência do álcool e de ajuda aos outros a superarem também este vício.

Medição do Magnetismo

Retornamos a Arcozelo, em Pati do Alferes, a fim de pesquisar eventual imantação das três cadeiras com pés de aço, (Veja fig. nº 29) numa das quais Moacir havia visto o tripulante sentado à mesa

pelo menos por instantes. Enquanto as outras acusaram nenhuma imantação ou valor desprezível, uma das cadeiras apresentou nitidamente 2 gauss nas tubulações de aço.

5.5. - O Episódio de Cabo Frio

Em dia e mês que não se recorda, em 1971 - e assim 15 anos atrás e 6 anos antes do episódio ufológico de Pati do Alferes - segundo seu relato viveu Moacir outro fato estranho. Este porém, pela falta de conhecimentos nossos a respeito, não vamos nos aventurar a classificar.

O caso em questão aconteceu durante um passeio com piquenique a Cabo Frio, famosa estância balneária marinha distante de Pati do Alferes 250 km aprox. Tal passeio foi organizado por um senhor chamado Jair e o nosso protagonista, Moacir. A excursão, de ônibus, se iniciaria à meia-noite, nela tomando parte cerca de 30 pessoas de Pati do Alferes.

Moacir lembra-se de alguns dos participantes, atualmente ainda vivos. Dentre estes, o Sr. Gilberto Abdue (conhecido pelo apelido de "Jiló"), representante de marca de bebidas e refrigerantes, a quem entrevistamos em seu sítio, na Estrada RJ-125, nº 64 055. Outra participante foi D. Nilza Silva Melo, residente na Rua Vicente Freitas, nº 90, em Pati do Alferes. Estes dois atestaram que houve um atraso de 4 horas na volta de tal passeio, pois Moacir, um de seus organizadores, havia sumido cerca das 12 h, reaparecendo somente às 18 h.

Moacir informou-nos que não chegou a almoçar ao meio-dia, juntamente com os outros, na praia.

É que, repentinamente, ele havia deixado a paisagem peculiar de Cabo Frio, à beira-mar, com dia de sol sem nuvens, cheia de arvoredos e plantas nas margens.

Na paisagem para a qual, descalço e de "short", Moacir viu-se subitamente transportado, não havia vegetação. O chão era arenoso, compacto, parecido com asfalto de cor cinza escuro (Letrafilm 238M). Estava quente, de maneira que, sem calçados, Moacir tinha de pular ou andar rapidamente para não queimar a sola dos pés. Essa quenteira do solo era tanto mais estranha uma vez que não havia sol visível, porém, todo o céu estava nublado (Letrafilm 239 M), contrário ao céu azul límpido e de sol de Cabo Frio. E mesmo a atmosfera não estando quente, Moacir, ofegante, sentiu uma espécie de falta de ar, como se este fosse o rarefeito das alturas.

Após andar muito, Moacir avistou uma colina baixa, com um grupo de umas 100 casas toscas, construídas coladas umas nas outras. Tais construções eram muito parecidas com ninhos do pássaro joão-de-barro, pelo aspecto das janelas, pequenas e redondas, e portas de tipo idêntico (veja fig. nº 30). Possuíam cor fosca, mas tonalidades claras de verde, amarelo e marrom (Letrafilm 169 M6, 225M, 171 M, 242 M e 178 M). Embora não enxergasse vida nas casas, Moacir procurou aproximar-se delas para tentar orientar-se com eventual habitante. Entretanto, apesar de andar e pular no chão quente durante uns 10 minutos, estranhou por não conseguir aproximar-se das casas além de uns 50 metros.

Já desesperado com a situação, Moacir buscou então reorientar-se pela maior claridade da parte do céu onde julgava situar-se o sol, para posicionar sua caminhada na direção em que acreditava localizar-se a praia de Cabo Frio. Ao

todo, pensou ter andado uma distância equivalente à que vai de Pati do Alferes a Governador Portela (17 km), quando, de longe, avistou uma casa isolada. Era um posto de gasolina, onde encontrou seu conhecido "Jiló", já mencionado. Este confirmou-nos tal encontro com Moacir, que lhe parecia bastante preocupado e lhe dizia sentir-se perdido. "Jiló" indicou a Moacir a direção da praia, onde este chegou, espavorido, às 18 h. Incontinenti, sem ter almoçado ou lanchado, embarcou no ônibus para, juntamente com o grupo, retornar a Pati do Alferes. Lá, atrasados, só chegariam às 2 h da manhã.

Moacir não soube explicar onde estivera, mas relatou aquilo que viu e presenciou. Uma vez que sua falta foi sentida às 14 h, momento planejado para o retorno, formou-se grande celeuma. Os participantes do grupo foram tentar localizar Moacir primeiro em restaurantes e hotéis, depois nos hospitais de Cabo Frio, necrotério e na delegacia de polícia. Foi quando, finalmente, ao crepúsculo, todo espantado, ele apareceu.(+)

-
- (+) O chofeur de ônibus, Orestes, em agosto/1986, por Moacir consultado na Agência "Três Amigos," confirmou a data da viagem para Cabo Frio para janeiro/1974, um domingo antes da realização de uma "Copa" (de Futebol). Ainda comentou o atraso da volta do ônibus cansado pelo inexplicável desaparecimento de Moacir, só reaparecendo às 18 h.

5.6. — Outros Episódios

Após a experiência que viveu em Pati do Alferes, Moacir tomou interesse pela ufologia. Assim, ele participou também de rumorosa caravana popular que se dirigia para a cidade de Casimiro de Abreu, no Estado do Rio de Janeiro, em início de 1980. Essa comitiva aliás contou com a presença da corretora D. Linda Guillion, de Pati do Alferes.

À noite, entre 3 e 4 h da madrugada, aquartelado em um dos recantos da localidade, o grupo foi brindado por um balé celeste: aparentemente a distâncias enormes, alguns pontos luminosos executavam caminhadas rápidas, também em zigue-zague. Entretanto, menos avisadas, outras pessoas que se encontravam no local interpretaram esses movimentos como os de "estrelas cadentes". Aliás, consultando o Bol. da SBEDV nº 132/135 (pág. 30), damos conta de o jornal "O Fluminense" (30/3/80) ter inserido em suas páginas a notícia de que Rogério de Lima e seu grupo também fizeram avistamentos ufológicos em Casimiro de Abreu. Além disso, na ocasião a SBEDV recebeu uma foto que teria sido tirada a respeito, em Casimiro de Abreu, por grupo ufológico com sede em Santos (SP).

Ainda em outra oportunidade, outubro de 1982, Moacir vinha em seu carro, à noite, de volta de Vassouras para Pati do Alferes, com mais cinco pessoas: sua filha Monique, dois homens e duas moças, Noêmia Rosa e Leila. O carro já havia ultrapassado a localidade de Sacra Família e ainda não tinha atingido Morro Azul. A uns 50 m antes da saída à direita para o educandário profissional Rodolfo Fuchs (Organização Cristo Redentor), em cima do morro uns 100 m e uns tantos metros do automóvel,

Moacir e seu grupo avistaram um disco voador (+). Este era achatado, com o lado voltado para baixo apresentando numerosos focos de cores diversas, prevalecendo entretanto o azul (+). (Veja fig. nº 31)

A nave ficou lá, parada e silenciosa, enquanto era observada pelas pessoas, em número de cinco, afora Moacir. Finalmente o OVNI lançou um feixe de luz em direção ao morro, clareando tudo por lá como se fosse de dia, num diâmetro de uns 50 m. Em seguida, afastou-se, tendo o espetáculo durado cerca de 5 minutos. Monique, hoje com 27 anos de idade, confirmou-nos este avistamento.

(+) Que a região apontada por Moacir Baiano tem realmente atraído os discos voadores, isto nos foi posteriormente atestado pelo casal "Neguinho" (falecido recentemente) e D. Diva (Deutschlander Oliveira Novais e Diva de Souza Novais). Morando a cerca de 1,5 Km daquela ponte há uns 10 anos, D. Diva declarou ter avistado UFOs por lá umas quatro vezes. Certa feita, foi em forma de luz amarela clara, retangular (tipo porta), de tamanho maior que o de uma lua cheia.

(+) Avistamento de objeto similar, senão idêntico ao de Moacir, foi feito no Rio de Janeiro (bairro Novo Mundo), por membro da SBEDV, em 20/4/69 às 21 h descrito no Bol. da SBEDV nº 7, págs. 127, 128.

5.7. - Episódio da Infância de Moacir

Moacir relatou-nos estranho avistamento que teve com a idade de 6 anos. Nessa ocasião, ele morava com seus pais à beira da praia, no bairro Torre, na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. Por encontrar-se afastado da cidade, naquela época o lugar não possuía ainda luz elétrica.

Desse modo, certa noite, seu pai e mais três parceiros jogavam cartas à luz bruxuleante de uma lamparina de querosene. Este era aliás o tipo de iluminação de todas as casas das redondezas, incluindo um bar da vizinhança. Em determinado instante, o pai de Moacir, conhecido como Zuza, deu por falta de cigarro. Pediu então à esposa que desse uma olhadela pela porta na direção do bar vizinho, pois este talvez ainda se achasse aberto, embora o avançado da hora. Isto seria facilmente verificado, pelo reflexo da luz da lamparina na areia através da

porta aberta do bar. Naquele momento, Moacir estava com a cabeça pousada no colo da mãe, de maneira que ele mesmo levantou-se e foi até a porta da casa para espiar. Entretanto, sua vista foi atraída por outro espetáculo, inesperado e incomum: uma mulher de proporção descomunal, cerca de 2,50 m de altura, vestida com roupa branca tal a de uma noiva e que ainda fulgurava como fosforescente, estava a bailar na praia escura.

À chamada de Moacir na porta, sua mãe veio e confirmou a visão, dirigindo-se por sua vez ao marido: "Oh, Zuza, vem ver!". Mas quando Zuza e os três parceiros chegaram a porta, não enxergaram nada daquilo. E Moacir ainda recebeu uns cascudos do pai, que o admoestou para "deixar de ser men^{te} tiroso".

5.8. - Episódios da Vida Adulta

Outra qualidade de Moacir que merece ser mencionada é a sua capacidade de enxergar o que se passa longe dele e de transmitir seus pensamentos, pelo menos à pessoa de sua mãe.

Em 1952, Moacir fazia seu serviço militar, de dois anos, no Rio de Janeiro, no Primeiro Regimento de Cavalaria e Guarda (Dragões da Independência, atualmente aquartelado em Brasília). Sendo o seu soldo de apenas 94 mil "réis" por mês, insuficientes para seus gastos de fumante e de rapaz robusto para passear, certo dia ele estava triste sentado à beira de sua cama no alojamento, acabrunhado com essas questões. Foi

quando, subitamente, ele viu surgir diante de si a figura de sua mãe, que ainda lhe dizia: "Oh, Moacir, você parece apertado por falta de dinheiro. Mas eu ganhei no jogo, no milhar 1346, de modo que vou remeter-lhe algo". E realmente, dois ou três dias depois chegou uma carta de sua mãe, com valor declarado de 200 mil "réis" que ela lhe enviava.

Outro caso de percepção à distância relatado por Moacir refere-se à morte de seu amigo Zezinho Toste, por infarto cardíaco fulminante, em 1983. Na ocasião, Moacir encontrava-se em casa, assistindo televisão a altas horas da noite. Pois, repentinamente

diante dele e vestido com seu terninho amarelo, surgiu o amigo Zezinho Toste, dizendo-lhe: "Moacir, não vou mais seguir a Igreja Messiânica." (+) No dia seguinte, Moacir

recebeu a notícia do falecimento súbito de Toste, ocorrido na noite anterior. Esta seria a razão do seu afastamento como membro daquela religião.

5.9. - Comentários Relacionados ao Episódio de Pati do Alferes

Uma vez que não possuímos a privilegiada preclaração dos ufólogos avançados, a nós surgem mais perguntas do que explicações com relação aos fenômenos observados por Moacir. Entretanto, com respeito ao ufonauta gigante, o que mais nos deixa intrigados é a capacidade deste de adivinhar o que se passava na mente do terrestre contatado, de maneira a deixá-lo exatamente perto do local que ele pretendia visitar: a casa da viúva.

Aliás, caso bastante semelhante está descrito no relato do encontro que o estudante paulista Paulo Coutinho teve com extraterrestres. Paulo estava amargurado pelo seu isolamento dentro do disco voador, à mercê de seus respectivos tripulantes. Ao aflorar em sua mente a saudade dos pais queridos, viu surgir inesperadamente diante dele, numa tela, cena tomada do interior da casa paterna. Nesta cena, o estudante avistou sua mãe chorosa e o pai preocupado pelo repentino desaparecimento

do filho (Bol. da SBEDV nº 116/120, págs. 8 e 9).

Em considerando ainda que a esposa de Moacir não enxergou o ufonauta, isto poderia servir como base para controvérsia. "En passant", lembramos o relato do CICOANI sobre o caso de Joaquim Murtinho: à aproximação inesperada de uma vizinha da testemunha, todo o time dos extraterrestres tornou-se imediatamente invisível (Bol. da SBEDV nº 156/161, págs. 72 a 77). Nossa concepção porém é a de que a presença dos ufonautas não havia cessado. Apenas eles se tornaram invisíveis, graças a aparelhos e truques de tecnologia ótica. Com isto em mente, extrapolamos para a possibilidade de, por sua acuidade parapsicológica já comprovada em criança e depois como adulto, Moacir ter conseguido perceber também com essa mesma acuidade parapsicológica a presença do ufonauta, embora este permanecesse "encoberto" para os outros por recursos de ordem tecnológica.

(+) À guisa de explicação, Moacir contou-nos que os dois, Toste e ele, faziam parte desta Igreja. Para esta, aliás, Toste havia em muito contribuído: além de doar o terreno, ainda ajudou na construção do templo.

6 - ENGLISH SUMMARY (of SBEDV's nº 168/173 Bulletin)

In pursuit of the account of earlier abductions of the contactee, Antônio Carlos Ferreira, those began in 1979, at the town of Mirassol, and the reader may look them up in Bull. nº 158/161, pag. 14-54 and nº 162/167, pag. 9-32, or still better, in the beautiful book about said case, recently edited by the famous author-ufologist-editor, Wendelle C. Stevens of Tucson, Arizona, USA.

By the timetable of the earlier extraterrestrial contacts, Mirassol's local ufologist, high school teacher Ney Matiel Pires could predict by the month and year the return of to Mirassol the ufonauts and Wendelle S. Stevens looked to it that a team of television experts flew down to Mirassol, immediately, so to record on tape the traces left by the ufos on the ground during their (11th and 12th abductions and) landings. Certainly this may benefit fortunately the sales of Mr. Stevens book when those pictures will be shown on television and reach "coast to coast", as told to us by Mr. Stevens.

Certainly, we may here also apologize to Mr. Stevens for having voiced our suspicions about him in an earlier Bulletin, since his long "pen-silence" had left us so much perplexed. Now, after the edition of the book about the case of Mirassol we also may acknowledge that said prolific author had been working simultaneously on three additional UFO books, two having been edited already besides that one on the case of Mirassol. Fortunately, the situation has now been cleared up nicely, once more.

The only pity in our chapter nº 2, about the case of Mirassol is, that our local ufologist also an amateur-astronomist in his spare time, his partly self-built telescope still lacks the optical property to reach the planets of other suns, near Earth, since then he would be able to discover Mirassol's ufonauts home planet by the time-table of their comings to Mirassol which may be in dependency of the proximity of the two planets, that is their planet circling their sun and Earth' circling our's. Even so we take it for granted that those ufonauts do have bases and facilities on Earth' Moon.

In chapter nº 4 the recent Brazilian ufo wave has been summarized. It began with the pursuit of about 20 ufos by 6 planes of the Brazilian Airforce trying to intercept - in vain - those ufos, that is: the big fuss and publicity set in only after the Airministry had given a press-interview about the case. Certainly, in Brazil's Ufo-past, so the 14 month of nov. 1957 to dec. 1958 there have been bigger waves, as said latter with 149 cases.

In chapter nº 3, in pursuit of two earlier articles about the matter (SBEDV Bull. nº 158/161, page 78-83, respectively, nº 162/167, page 43-57) the relationship of earthlings and ufonauts is tackled with, once more. In three appendages we assembled some of the titles of the dailies, so that the reader and ufologists may become more acquainted with the apocalyptic times we are living in at the present.

In chapter nº 5 we tackled with Moacir, a plain chief of a large

family but also quite a character of personality. Living in a small town of the state of Rio de Janeiro, years ago during the late hours of the evening Moacir had become acquainted with a spaceman, and to SBEDV he gave the details about said contact.

But, Moacir seemingly does possess also parapsychological capabilities, seemingly also his mother, which may represent a relationship, if not a key to Moacir's case of "contact". Besides, it may be of interest to know that Moacir in the past had suffered during 4 hours what we call tentatively a transportation to another "space-time". It happened at lunch time during a picknique at the beach of the town of Cabo Frio (RJ), partly organized by himself for Moacir's 3 to 4 dozen town's people. Suddenly at lunch time everyone would look for Moacir, who couldn't be found anywhere. After having looked for him in hotels, motels, morgue, hospitals and police stations, suddenly, nervous, tired, hungry and confused he would re-appear 4 hours later. The tale told by Moacir stated that from the sonny beach, a lush vegetation of the hinterland under a cloudless sky, suddenly he found himself standing on a dull grey and hot ground of a plain with the sky all clouded, but even so the air not too hot. Seeing some odd houses in the distance on a hill, with holes as windows and doors, Moacir in vain tried to approach said houses, to get informed by the people about the way to go back to the beach, he couldn't come nearer than 50 meters to the houses and also, he didn't see any soul alive at, or near the houses.

Making a last attempt to get orientation by the direction of the presumable origine of the light on said sky, finally Moacir succeeded to reach once more Cabo Frio's beach after having walked a distance what seemed to Moacir about 17 km.

*

*

*

*

*

*

*